

Liboost[®]



Mantenha a *chama acesa*
Afrodisíaco para mulheres e homens



Sumário

Introdução	3
Liboost®	4
Mecanismo de ação	4
Evidências pré-clínicas	9
Evidências clínicas	11
Dados técnicos	14
Diferenciais	14
Indicações de uso	14
Referências bibliográficas	15



Introdução

A saúde sexual é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como um estado de bem-estar físico, mental e social relacionado à sexualidade, constituindo um componente fundamental da qualidade de vida. O comportamento sexual humano resulta da integração complexa entre sistemas neuroanatômicos, processos hormonais e fatores psicológicos e socioculturais, envolvendo múltiplas áreas cerebrais responsáveis pelo desejo, excitação, motivação e recompensa. Nesse contexto, alterações no desejo, no desempenho e na satisfação sexual afetam uma parcela expressiva da população adulta e podem comprometer significativamente o bem-estar físico e psicossocial. Evidências indicam ainda que fatores psicológicos e emocionais estejam presentes em aproximadamente 10–20% dos casos, reforçando a natureza multifatorial da função sexual e a necessidade de abordagens integradas para sua compreensão e manejo.¹⁻³

Nesse contexto, a disfunção sexual apresenta elevada relevância clínica e social, afetando uma parcela significativa da população. No Brasil, estima-se que cerca de 30% dos homens apresentem algum tipo de disfunção sexual. No caso das mulheres, a resposta sexual resulta de uma interação complexa entre fatores biológicos, psicológicos e relacionais. Embora classicamente descrita em quatro fases – desejo, excitação, orgasmo e resolução – essa progressão nem sempre ocorre de forma linear, podendo ser modulada por aspectos emocionais, hormonais, interpessoais e socio-

culturais. Dados epidemiológicos indicam que aproximadamente 46,2% da população feminina brasileira relata algum grau de disfunção sexual, evidenciando a magnitude do problema e reforçando a importância do desenvolvimento de estratégias eficazes de cuidado e suporte à saúde sexual feminina.⁴⁻⁸

Diante desse cenário e da elevada prevalência de queixas sexuais em ambos os sexos, cresce a busca por abordagens seguras, naturais e cientificamente embasadas. Ingredientes bioativos com ação multifatorial têm se destacado como alternativas complementares, capazes de atuar sobre diferentes mecanismos envolvidos na função sexual. Nesse contexto, o Liboost® surge como uma solução inovadora e respaldada por evidências, direcionada ao suporte integrado da saúde sexual de ambos os sexos.⁹



Aproximadamente 20% das disfunções sexuais em homens são atribuídas a fatores psicológicos¹ e 15% dos homens em todo o mundo sofrem de disfunção erétil².



43% das mulheres em todo o mundo apresentam algum tipo de disfunção sexual³.

Liboost®

Liboost® é um extrato botânico padronizado de *Turnera diffusa* (Damiana), desenvolvido para o suporte à saúde sexual masculina e feminina. O ativo apresenta padronização exclusiva de $\geq 1,5\%$ de Liboonoides®, um complexo proprietário de compostos bioativos associado aos seus efeitos fisiológicos. Produzido sob rigorosos padrões de qualidade, com rastreabilidade da matéria-prima, controle de adulterantes e fabricação conforme normas GMP (do inglês, Boas Práticas de Fabricação), garante segurança, padronização e reprodutibilidade lote a lote. Trata-se de um ingrediente inovador que combina eficácia comprovada, perfil de segurança favorável e sólida fundamentação científica, atendendo à crescente demanda por soluções naturais e baseadas em evidências para a saúde sexual e o bem-estar.⁹



Planta e padronização

Liboost® é padronizado nas seguintes biomoléculas por HPLC:

- $\geq 0,1$ mg/g de luteolina-7-O-glicosídeo
- $\geq 0,25$ mg/g de apigenina-7-O-glicosídeo
- $\geq 0,15$ mg/g de acacetina
- $\geq 1,5\%$ de flavonoides totais

Extratos de damiana estão entre os ingredientes botânicos mais frequentemente adulterados, sendo muitas vezes enriquecidos com outros extratos. A padronização do Liboost® em um conjunto específico de flavonoides, por meio da técnica altamente confiável de HPLC, garante a homogeneidade do extrato e contribui para prevenir adulterações.

Mecanismo de ação⁹⁻¹¹

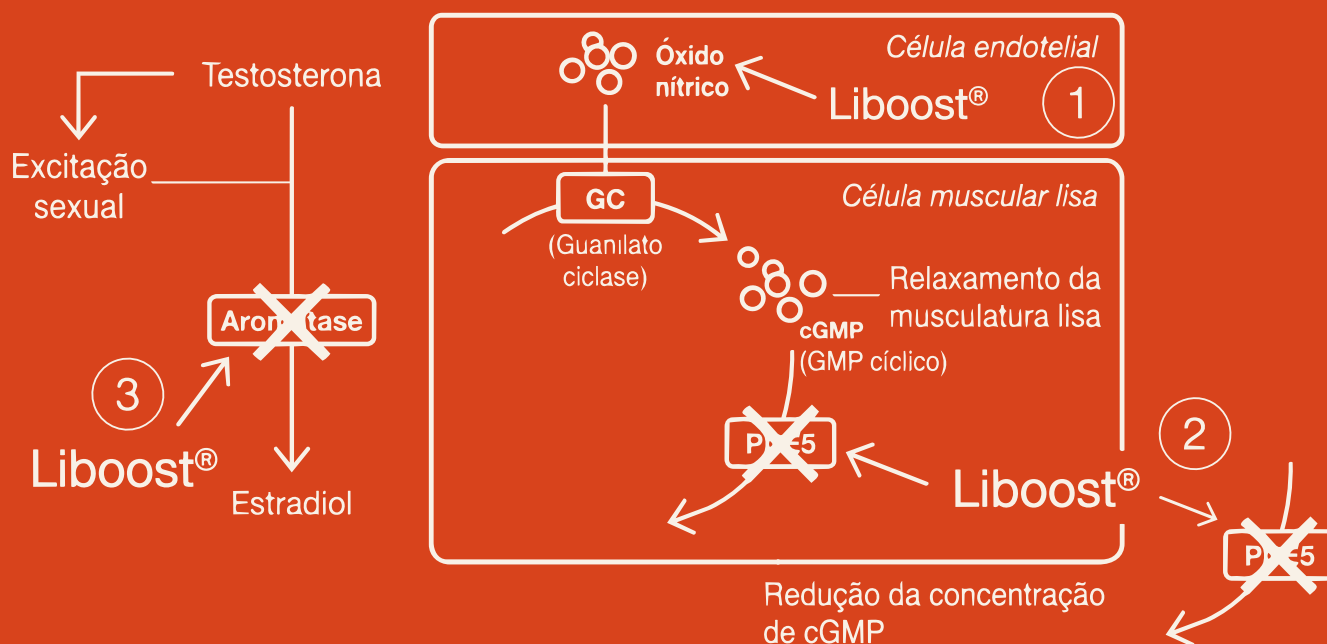
Liboost® apresenta um mecanismo de ação multifatorial, validado por estudos pré-clínicos e clínicos, que atua em diferentes vias fisiológicas relacionadas à função e ao bem-estar sexual:

- **Estimulação da liberação de óxido nítrico (NO):** estudos *in vitro* demonstram que o complexo Liboonoides® promove aumento significativo da liberação de NO, molécula-chave para vasodilatação e aumento do fluxo sanguíneo, essencial para a resposta sexual em homens e mulheres.
- **Inibição da fosfodiesterase tipo 5 (PDE-5):** Liboost® apresentou capacidade de inibir

a PDE-5, contribuindo para a manutenção dos níveis de GMPc e prolongamento da resposta vasodilatadora, mecanismo semelhante ao explorado por fármacos de referência, porém por via natural.

- **Atividade antiaromatase:** o extrato demonstrou reduzir a atividade da enzima aromatase, favorecendo o equilíbrio hormonal, com impacto positivo no desejo e na performance sexual em ambos os sexos.

Essa atuação integrada diferencia Liboost® de extratos convencionais de *Turnera diffusa*, posicionando-o como um ingrediente funcional de alta performance e base científica sólida.



Legenda: Esquema do mecanismo de ação do Liboost®, com indicação numérica das vias de atuação.



Mecanismo de ação no sexo masculino ⁹⁻¹¹

Nos homens, a excitação sexual fisiológica tem como principal manifestação a ereção, um evento reflexogênico iniciado por sinais sensoriais transmitidos pelo nervo dorsal do pênis após a estimulação de terminações nervosas livres localizadas ao longo do pênis e da glândula. A hemodinâmica peniana durante a ereção é caracterizada pela tumescência dos corpos cavernosos, decorrente da vasodilatação mediada pela liberação de óxido nítrico pelo endotélio, em resposta à ativação parassimpática dos nervos pélvicos. Em contrapartida, a detu-

mescência peniana é regulada pela ativação simpática dos nervos pélvicos, cavernosos e pudendos, associada à ação de fatores vasoconstritores.

A resposta erétil depende de um complexo controle espinal e supraespinal, desencadeado por estímulos táteis, visuais, imaginativos e olfativos. Estímulos reflexogênicos e psicogênicos atuam de forma sinérgica por meio da via parassimpática sacral, integrando componentes sensoriais e emocionais da resposta sexual. Embora os mecanismos supraespinais envolvidos na ereção ainda não sejam totalmente elucidados, evidências sugerem que circuitos hipotalâmicos e límbicos desempenham papel central na modulação da função erétil.

A disfunção sexual masculina é uma condição multifatorial que envolve diferentes vias fisiopatológicas, incluindo disfunção endotelial,

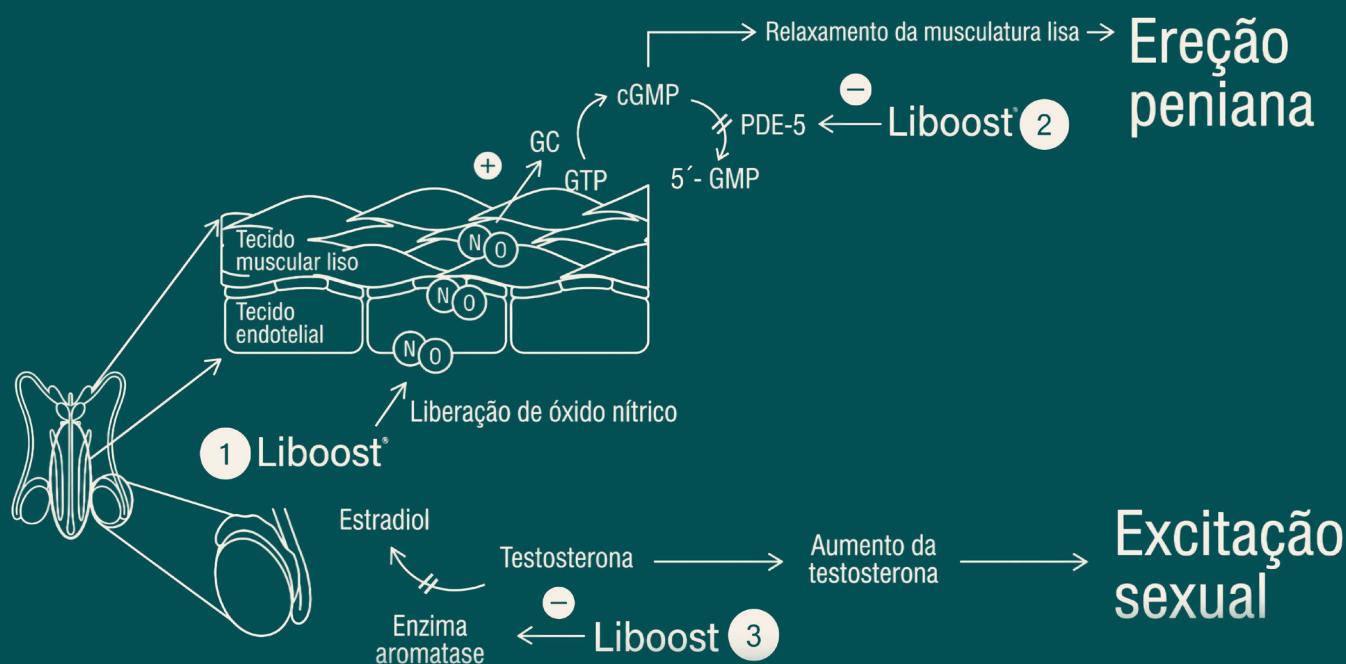


alterações hormonais, comprometimento neurogênico e distúrbios hemodinâmicos. Nesse contexto, o Liboost® atua sobre alguns desses mecanismos por meio de ações complementares e integradas, contribuindo para o suporte funcional da saúde sexual masculina:

1. Liberação de Óxido Nítrico (NO): Liboost®, através da ação da luteolina, apigenina e seus glicosídeos, pode aumentar a liberação de NO no tecido endotelial do sistema reprodutor masculino, promovendo a vasodilatação. O mecanismo de ação envolve diversas vias moleculares que participam da liberação de NO e da excitação da libido.

2. Inibição da atividade da PDE-5: Liboost® inibe uma enzima chave para a degradação do cGMP (PDE-5), o que induz o relaxamento da musculatura lisa, resultando na ereção peniana.

3. Aumento dos níveis de testosterona: os glicosídeos de apigenina e a acacetina, ambos presentes no Liboost®, inibem a degradação da testosterona devido à sua atividade antiaromatase, mantendo seus níveis para uma função erétil adequada.



Legenda: Representação esquemática do mecanismo de ação do Liboost®. O extrato atua por múltiplas vias fisiológicas, incluindo estimulação da liberação de óxido nítrico (1), inibição da fosfodiesterase-5 (2) e modulação da aromatase (3), contribuindo para a vasodilatação, o relaxamento da musculatura lisa, o aumento dos níveis de testosterona e a melhora da excitação sexual.



Mecanismo de ação no sexo feminino⁹⁻¹¹

A excitação sexual feminina envolve mecanismos fisiológicos semelhantes aos observados nos homens, porém apresenta variações relacionadas às oscilações hormonais do ciclo menstrual. A hemodinâmica do clitóris e dos tecidos genitais durante a excitação é regulada pelo sistema nervoso autônomo, com aumento do fluxo sanguíneo e da vasocongestão local. Paralelamente, as glândulas de *Bartholin*, localizadas nas laterais da abertura vaginal, produzem secreção mucosa que, associada à lubrificação vaginal, facilita o conforto e a funcionalidade durante a relação sexual.

A fase de excitação também é acompanhada por alterações sistêmicas, como elevação da frequência cardíaca e respiratória e aumento da pressão arterial, mediadas por núcleos do tronco encefálico e pela área pré-óptica medial do hipotálamo. A vasocongestão cutânea pode resultar no chamado “rubor sexual”, principalmente nas regiões do tórax e pescoço, que tende a regredir após o orgasmo. Este, por sua vez, marca o final da fase de platô e caracteriza-se por contrações musculares rítmicas e involuntárias da musculatura pélvica, associadas a sensações de prazer intenso e a uma ativação autonômica adicional.

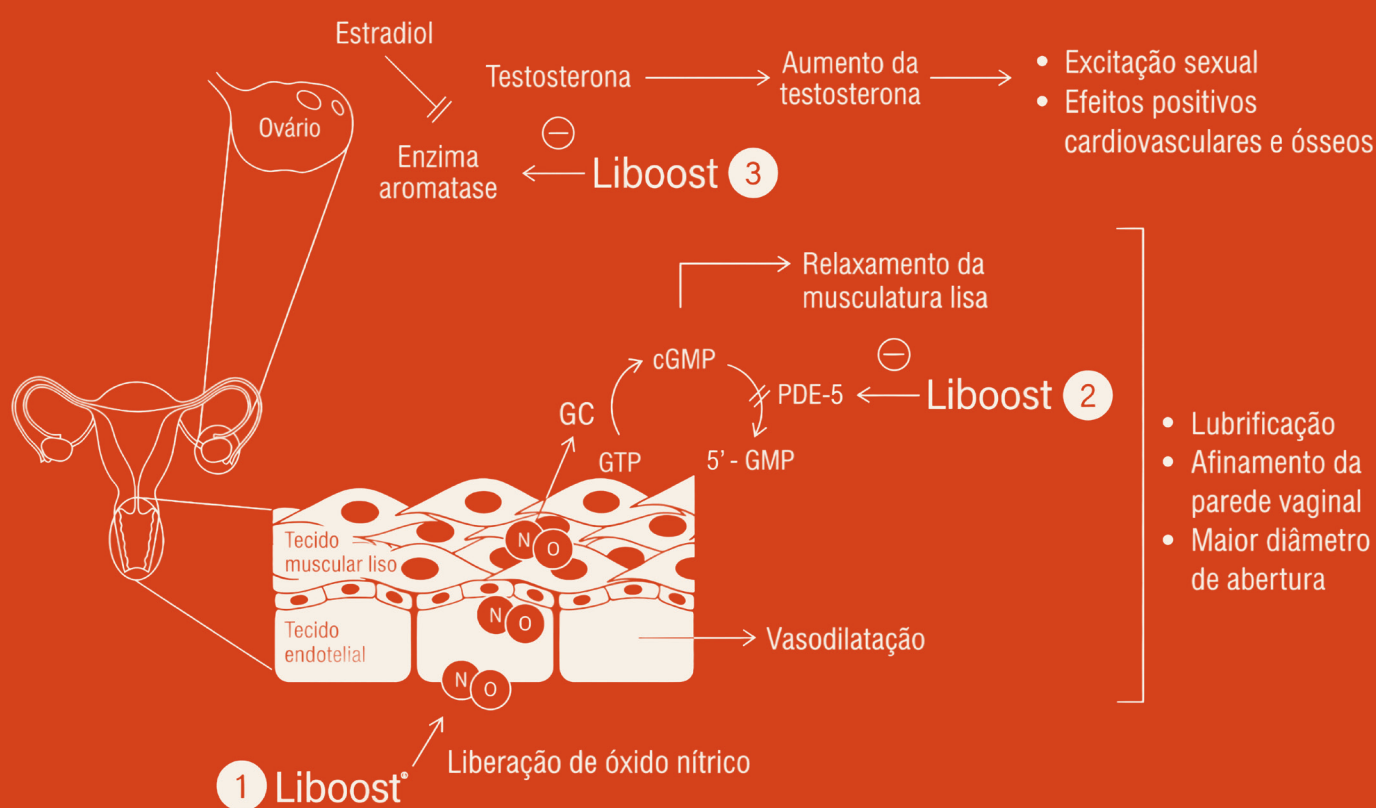
Na disfunção sexual feminina, mediadores neurogênicos como o óxido nítrico (NO) e o GMP cíclico (cGMP), bem como hormônios como a testosterona, desempenham papel central na modulação da resposta sexual. Nesse contexto, o Libboost® atua sobre esses alvos fisiológicos por meio de mecanismos de ação específicos, contribuindo para o suporte funcional da saúde sexual feminina:



1. Liberação de óxido nítrico (NO): Liboost®, através da ação da luteolina, apigenina e seus glicosídeos, aumenta a liberação de NO, favorecendo o comportamento normal da primeira fase da função sexual feminina para promover a atividade sexual normal.

2. Inibição da atividade da PDE-5: Liboost® inibe a enzima chave para a degradação do cGMP (PDE-5), o que induz o relaxamento da musculatura lisa, resultando no relaxamento da musculatura lisa vaginal.

3. Aumento dos níveis de testosterona: os glicosídeos de apigenina e a acacetina, ambos presentes no Liboost®, inibem a degradação da testosterona devido à sua atividade antiaromatase e mantêm seus níveis para um desejo sexual adequado.



Legenda: Representação esquemática do mecanismo de ação do Liboost® na função sexual feminina.

O ativo atua por múltiplas vias fisiológicas, incluindo estimulação da liberação de óxido nítrico (1), inibição da fosfodiesterase-5 (2) e inibição da aromatase (3). Esses mecanismos contribuem para a vasodilatação, relaxamento da musculatura lisa, aumento dos níveis de testosterona e melhora de parâmetros da resposta sexual feminina, como lubrificação e excitação.

Evidências pré-clínicas ⁹⁻¹¹

Nos últimos anos, observa-se um crescente interesse pelo uso de suplementos naturais como estratégia de suporte e prevenção da disfunção sexual. Entretanto, muitos desses produtos são comercializados sem evidências científicas consistentes, sem padronização adequada dos compostos bioativos e, frequentemente, sem um mecanismo de ação claramente definido. Considerando o uso tradicional e amplamente difundido da damiana no manejo de alterações da função sexual, o presente estudo teve como objetivo investigar, por meio de ensaios *in vitro*, os mecanismos de ação do Liboost® – um extrato padronizado em flavonoides característicos da *Turnera diffusa* – para o suporte e a prevenção da disfunção sexual.

O objetivo principal deste estudo foi avaliar a capacidade do Liboost®, um extrato comercial de folhas de damiana (*Turnera diffusa*) padronizado em 1,5% de bioflavonoides por HPLC, de estimular a liberação de óxido nítrico (NO) em células endoteliais. Como objetivos comple-

mentares, foram investigadas a atividade inibitória sobre a fosfodiesterase tipo 5 (PDE-5) e a atividade antiaromatase do extrato.

Para analisar a liberação de NO, o método de *Griess* foi empregado em células endoteliais do cordão umbilical humano (HUVEC) na presença ou ausência de Liboost® (10 e 40 µg/mL). A atividade inibitória da PDE-5 foi medida por meio de ELISA em células de fibroblastos derivados de humanos normais (NHDF) na presença ou ausência de Liboost® (0,5 e 0,25 mg/ml). Da mesma forma, a atividade antiaromatase no modelo celular de hepatoma humano HepG2 foi medida com o uso de um kit fluorimétrico em concentrações de 1 e 0,5 mg/ml de Liboost®. O extrato de *Turnera Diffusa*, Liboost®, foi capaz de produzir um aumento na liberação de NO a 10 µg/ml e, além disso, foi capaz de inibir a PDE-5 e a aromatase em concentrações de 1 e 0,5 mg/ml, respectivamente. Em conclusão, o extrato comercial padronizado de damiana, Liboost®, demonstrou pelo menos três mecanismos de ação diferentes para a potencial melhora da disfunção sexual, evidenciando, assim, seu efeito afrodisíaco.

Nº	Ensaio	Modelo celular	Concentração de Liboost®
1	Produção celular de NO	HUVEC	10 e 40 µg/mL
2	Inibição da PDE-5	NHDF	0,25; 0,5 e 1 mg/mL
3	Inibição da atividade da aromatase	HepG2	0,25; 0,5 e 1 mg/mL

Tabela 1. Resumo dos diferentes estudos realizados com Liboost® em modelos celulares.

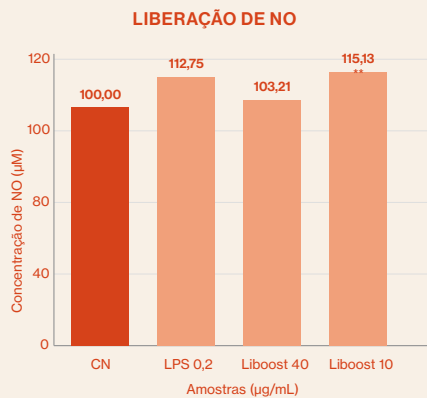


Figura 3. Concentração (µM) de óxido nítrico em células HUVEC tratadas com Liboost® nas doses de 40 e 10 µg/mL e LPS 0,2 µg/mL (24h).**
: p-valor ≤ 0,01 vs CN; *: p-valor ≤ 0,001 vs CN.

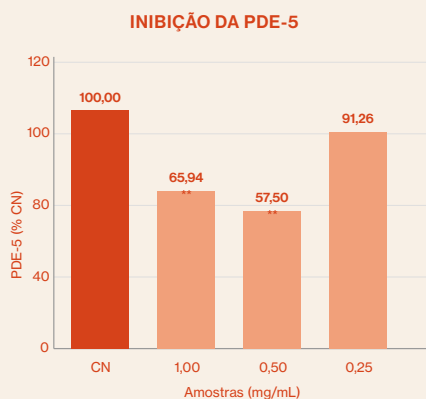


Figura 4. Percentual de PDE-5 em relação ao controle em fibroblastos humanos (NHDF) tratados com Liboost® nas doses de 0,25; 0,5 e 1 mg/mL. **: p-valor ≤ 0,01 vs CN.

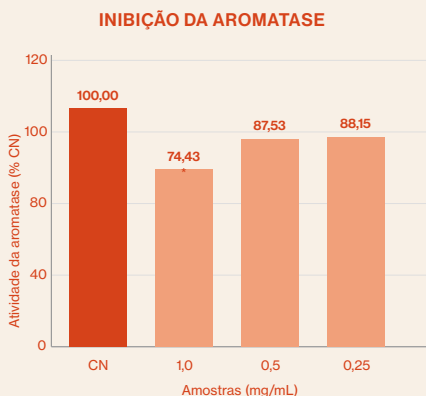


Figura 5. Percentual de atividade da aromatase em relação ao controle em células HepG2 tratadas com Liboost® nas doses de 0,25; 0,5 e 1 mg/mL. * p-valor ≤ 0,05 vs CN.

O extrato padronizado Liboost® é capaz de inibir *in vitro* tanto a atividade da PDE-5 quanto da aromatase em baixas concentrações, além de promover a liberação de óxido nítrico (NO).

Liboost®: mecanismo de ação

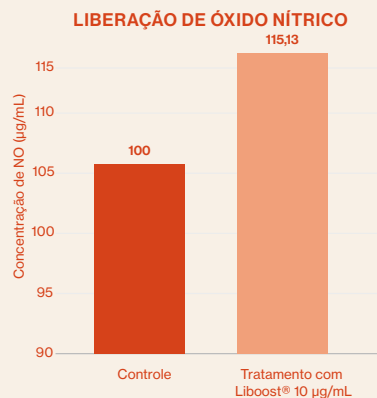


Figura 1: Concentração de NO em células humanas HUVEC tratadas com Liboost® durante 24h; lipopolissacarídeo vs controle: p≤0,01; Liboost® 10 vs controle: p≤0,01.

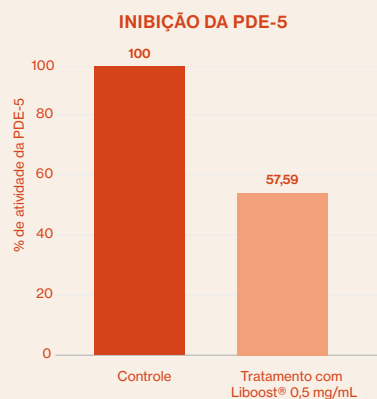


Figura 2: Percentual de PDE-5 em células humanas NHDF tratadas com Liboost® durante 24h; Liboost® 0,25 e 0,5 mg/mL vs controle: p≤0,01.

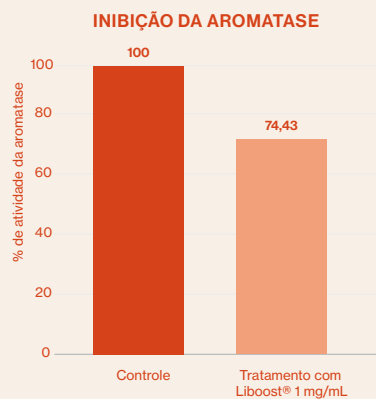


Figura 3: Percentual de atividade da aromatase em células humanas HepG2 tratadas com Liboost® durante 24h; Liboost® 1 mg/mL vs controle: p≤0,05.

Referência: Poster Almodovar P. et al., SEFIT Congress 2019.

Destaques do estudo

- Inibiu *in vitro* a atividade da PDE-5.
- Inibiu *in vitro* a atividade da aromatase.
- Promoveu a liberação de NO.

Evidências clínicas ⁹⁻¹⁰

O Liboost® foi avaliado em um estudo de consumo humano conduzido com homens e mulheres adultos, com administração diária do ativo por um período contínuo. O objetivo principal foi investigar seus efeitos sobre parâmetros de função e satisfação sexual, além de avaliar sua segurança e tolerabilidade.

Durante esse estudo, os participantes foram acompanhados por um período de 4 semanas, envolvendo 120 adultos saudáveis, com idades entre 25 e 60 anos, que mantinham relacionamento estável. Os participantes foram separa-

dos em dois diferentes grupos, sendo o grupo tratado com Liboost® e o outro o grupo placebo, ambos pertencentes à população caucasiana francesa.

A avaliação dos desfechos foi realizada por meio da aplicação de questionários validados, incluindo instrumentos unissex e questionários específicos para cada sexo, permitindo uma análise abrangente e padronizada dos efeitos do ativo sobre diferentes dimensões da saúde sexual.

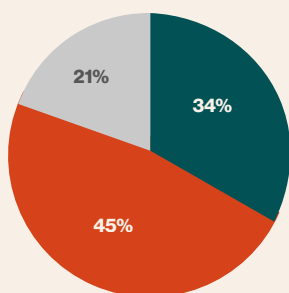
Distribuição por sexo

51% 49%
♂ ♀

Idade

(25–60 anos; média de 43 anos)

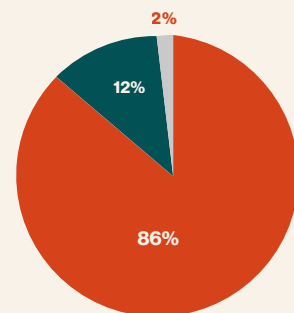
- >50 anos – 34%
- 35–49 anos – 45%
- <35 anos – 21%



Status de relacionamento

- Em relacionamento sério há pelo menos 6 meses
- Vendo alguém em um novo relacionamento
- Em relacionamento sério há menos de 6 meses

Estudo proprietário com consumidores, 2019.



Avaliação em homens: foi utilizado o questionário validado IIEF (*International Index of Erectile Function*), composto por 15 questões distribuídas em cinco domínios: função erétil, orgasmo, satisfação sexual, satisfação geral e desempenho sexual.

Avaliação em mulheres: foi empregado o FSFI (*Female Sexual Function Index*), instrumento validado internacionalmente com 19 questões, que avalia cinco domínios da função sexual feminina: desejo/excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor.

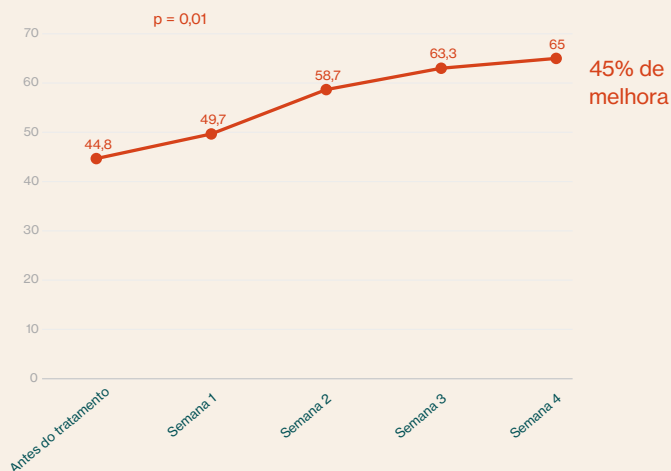
Avaliação do desejo sexual em ambos os sexos: aplicou-se o Sexual Desire Inventory (SDI), questionário unissex com 14 questões, destinado a mensurar duas dimensões do desejo sexual:

- Desejo sexual diádico (interesse em atividade sexual com parceiro[a]);
- Desejo sexual solitário (interesse em atividade sexual individual).

Esses instrumentos permitiram uma análise padronizada e abrangente dos efeitos do Liboost® sobre diferentes aspectos da função e do desejo sexual em homens e mulheres.

Inventário de Desejo Sexual (SDI): Mulheres + Homens

Evolução do índice do Inventário de Desejo Sexual (SDI) ao longo do tempo:



Índice do Inventário de Desejo Sexual (SDI) em função do comportamento sexual:

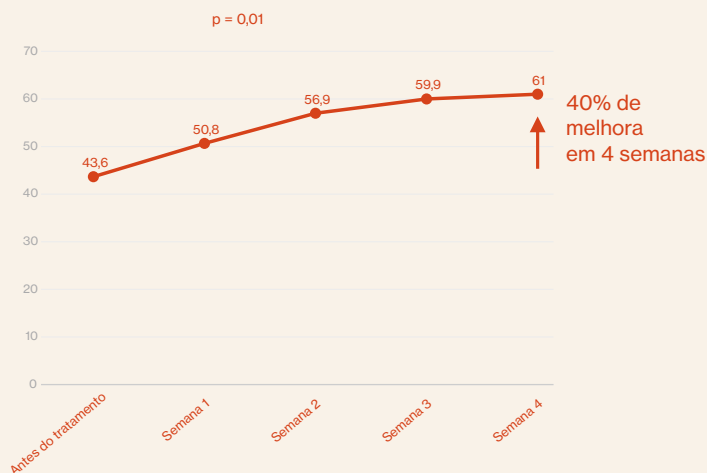
O tratamento com Liboost® aumentou em ambos os casos



Os resultados demonstraram melhora estatisticamente significativa nos parâmetros avaliados em ambos os grupos, especialmente em desejo e satisfação sexual, sem registro de eventos adversos relevantes. O ativo apresentou bom perfil de segurança e tolerabilidade, reforçando sua adequação para uso contínuo.

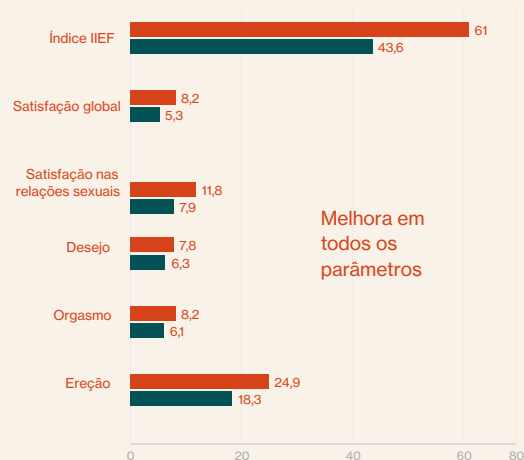
IIEF – Índice Internacional de Função Erétil

Evolução do Índice Internacional de Função Erétil (IIEF) durante o tratamento com Liboost®:



Detalhamento do Índice Internacional de Função Erétil (IIEF):

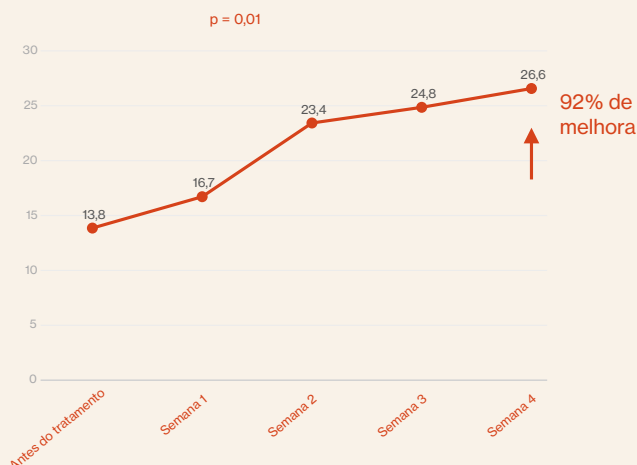
■ Após 4 semanas de tratamento com Liboost®
■ Antes do tratamento



Estudo proprietário com consumidores, 2019.

FSFI – Índice de Função Sexual Feminina

Evolução do Índice de Função Sexual Feminina (FSFI) durante o tratamento com Liboost®:



Estudo proprietário com consumidores, 2019.

Detalhamento do Índice de Função Sexual Feminina (FSFI):



O Índice Internacional de Função Erétil (IIEF) apresentou aumento em sua pontuação.

40% após 4 semanas

Parâmetros avaliados: ereção, orgasmo, desejo, satisfação nas relações sexuais e satisfação global.



O Índice de Função Sexual Feminina (FSFI) apresentou aumento em sua pontuação.

92% após 4 semanas

Parâmetros avaliados: desejo, lubrificação, frequência, satisfação, orgasmo e dor.

Liboost® apresentou notável intenção de compra

83% dos participantes comprariam Liboost® após experimentá-lo por 4 semanas.

85% dos participantes recomendariam Liboost® para amigos ou familiares.

O conjunto dessas evidências confirma que o Liboost® não se trata apenas de um extrato botânico tradicional, mas de um ingrediente funcional com base científica robusta, validado por estudos mecanísticos e dados clínicos em humanos.

Destaques do estudo

- Melhora de 92% na função sexual feminina, levando em consideração parâmetros como lubrificação, satisfação sexual e orgasmo.
- Melhora de 40% na função sexual masculina, levando em consideração parâmetros como ereção, satisfação sexual e orgasmo.

Novo estudo clínico em mulheres com libido muito baixa ou ausente

Com o avanço das pesquisas voltadas à saúde íntima feminina, cresce o interesse por alternativas não hormonais capazes de atuar de forma segura e cientificamente embasada sobre o desejo e a função sexual. Nesse contexto, o Liboost® foi avaliado em um estudo clínico exploratório, randomizado, duplo-cego e controlado por placebo, conduzido com mulheres com idade a partir de 40 anos, com queixa de desejo sexual muito baixo ou ausente.

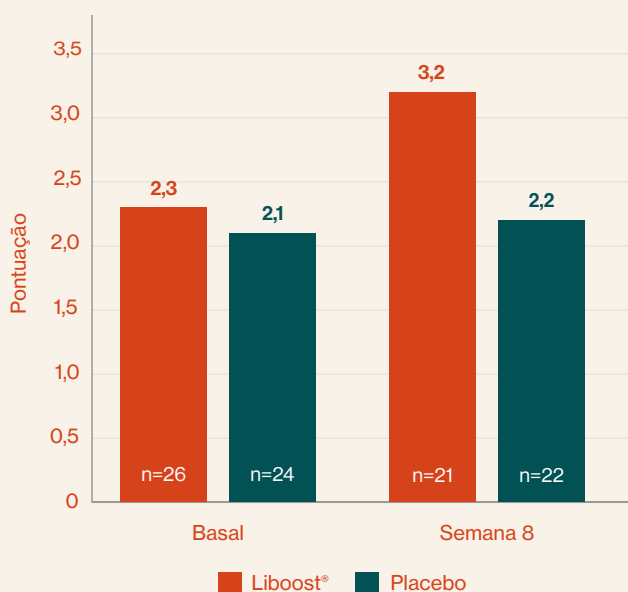
O estudo incluiu 53 mulheres entre 40 e 65 anos de idade, com média de idade de 50,9 anos, com histórico prévio de baixa libido ou ausência completa de desejo sexual. As participantes receberam 500 mg/dia de Liboost® ou placebo, em administração única diária, durante 8 semanas consecutivas.

A escolha da dose de 500 mg/dia foi definida considerando o perfil particularmente desafiador da população avaliada, composta por mulheres com resposta basal extremamente reduzida em termos de desejo sexual.

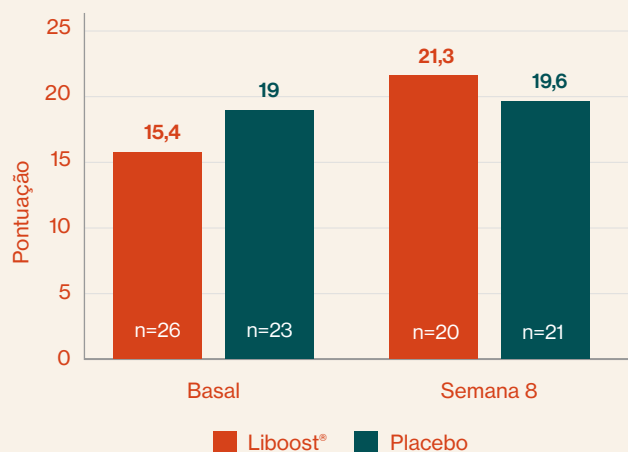
O protocolo foi conduzido em regime de monoterapia e os desfechos foram avaliados por meio de instrumentos subjetivos e questionários internacionalmente validados para função sexual feminina, incluindo:

- **VAS (Visual Analogue Scale):** escala visual analógica para avaliação subjetiva do desejo sexual;
- **FSFI (Female Sexual Function Index):** questionário validado para avaliação da função sexual feminina, incluindo os domínios desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor;
- **SDI (Sexual Desire Inventory):** instrumento utilizado para avaliação do desejo sexual total, diádico e solitário.

Nível subjetivo de desejo sexual (VAS)



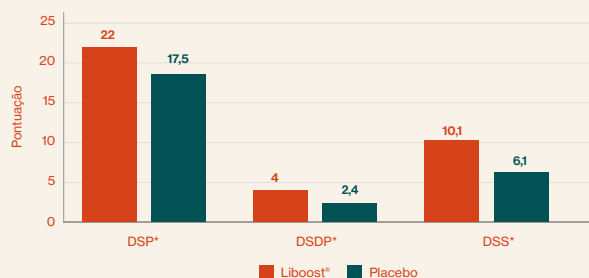
FSFI pontuação total



*Os valores numéricos são médias.
Pontuação total FSFI basal vs semana 8

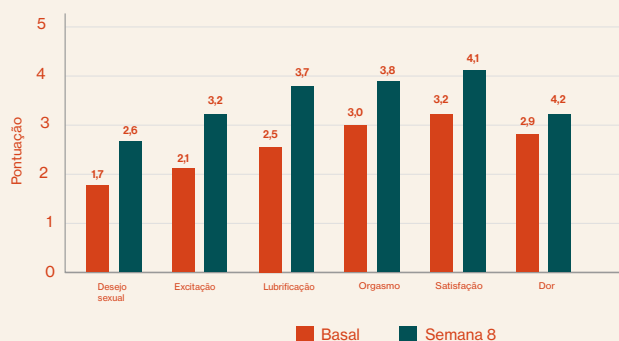
Nível subjetivo de desejo sexual (VAS)

SDI – comparação Liboost® vs placebo (semana 8)



SDI = Sexual Desire Inventory
 DSDP: desejo sexual diádico com parceiro
 DSDOP: desejo sexual diádico com pessoa atrativa
 DSS: desejo sexual solitário

FSFI – domínios: Liboost® basal vs semana 8



FSFI domínios - Basal vs semana 8



Concentração recomendada

Uso oral: 300 mg ao dia, administrado em dose única, preferencialmente junto à refeição.

Evidência clínica adicional: em mulheres acima de 40 anos com libido muito baixa ou ausente avaliaram a suplementação de 500 mg/dia, demonstrando melhora consistente de parâmetros relacionados ao desejo e à função sexual feminina, mesmo em uma população de difícil resposta terapêutica.

Formas farmacêuticas: gomas, chocolates, cápsulas ou sachês.

Diferenciais

O processo de controle de qualidade contempla uma etapa analítica adicional destinada a verificar, lote a lote, a ausência de adulterantes, incluindo o sildenafil.

Indicações de uso

- **Melhora do desejo sexual (libido)** em homens e mulheres.
- **Suporte à função erétil**, com ação relacionada ao aumento da liberação de óxido nítrico e à modulação da PDE-5.
- **Apoio à excitação e ao desempenho sexual**, contribuindo para respostas sexuais mais satisfatórias.
- **Promoção da satisfação sexual global**, com benefícios para diferentes domínios da função sexual.
- **Alternativa natural e cientificamente respaldada** para o manejo complementar de disfunções sexuais leves a moderadas.



Dados técnicos

O Liboost® apresenta ampla compatibilidade com excipientes farmacotécnicos utilizados em formulações orais, com boa aplicabilidade em cápsulas, gummies e formas mastigáveis.

Por se tratar de um extrato padronizado rico em flavonoides e flavonoides glicosilados – como luteolina, apigenina e acacetina – recomenda-se atenção às condições de umidade, luz e calor durante manipulação e armazenamento.

Cápsulas: podem ser utilizados excipientes como celulose microcristalina, fosfato dicálcico, maltodextrina e amido, preferencialmente evitando sistemas excessivamente higroscópicos.

Gummies: apresenta compatibilidade com sistemas à base de pectina e fase aquosa. Recomenda-se controle da atividade de água (Aw) e da temperatura de processamento.

Estabilidade térmica: 90–110 °C por aproximadamente 5 minutos.

Armazenamento da matéria-prima: manter protegido da luz, umidade e calor excessivo, em temperatura de até 25 °C.

INCI: *Turnera diffusa*

Glicosídeos de luteolina

- Luteolin-8-C-(2-ramnosil) keto-desoxihexosídeo
- Luteolin-7-O-glucosídeo

Glicosídeos de apigenina

- Echinacin (Apigenin-7-O-(6"-p-cumaril)glucosídeo)
- Echinacitina (Apigenin-7-O-(4"-p-cumaril)glucosídeo)
- Apigenin-8-C-(2-O-glucosil)glucosídeo
- Apigenin-7-O-glucosídeo
- Apigenin-6,8-di-C-glucosídeo

Flavonas agliconas

- Luteolina
- Apigenina
- Pinocembrina
- Apigenin-8-C-propionic acid
- Acacetina
- Genkwanina
- Velutina

Estabilidade térmica: 90–110 °C por aproximadamente 5 minutos.

Literaturas consultadas

1. CALABRÒ, Rocco S.; CACCIOLA, Alberto; BRUSCHETTA, Daniele; MILARDI, Demetrio; QUATTRINI, Fabrizio; SCIARRONE, Francesca; LA ROSA, Gianluca; BRAMANTI, Placido; ANASTASI, Giuseppe. Neuroanatomy and function of human sexual behavior: a neglected or unknown issue? *Brain and Behavior*, v. 9, n. 12, e01389, 2019. DOI: 10.1002/brb3.1389.
2. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Defining sexual health: report of a technical consultation on sexual health, 28–31 January 2002. Geneva: World Health Organization, 2006.
3. KESSLER, A. et al. The global prevalence of erectile dysfunction: a review. *BJU International*, Oxford, v. 124, n. 4, p. 587–599, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/bju.14813>.
4. VIEIRA, Marcelo. 30% dos homens brasileiros sofrem de disfunção erétil: saiba como tratar. PAIH – Clínica de Saúde Sexual e Fertilidade Masculina, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://paih.com.br/homens-brasileiros-sofrem-de-disfuncao-eretil/> Acesso em: 6 mar. 2026.
5. LAUMANN, Edward O.; PAIK, Anthony; ROSEN, Raymond C. Sexual dysfunction in the United States: prevalence and predictors. *JAMA – Journal of the American Medical Association*, v. 281, n. 6, p. 537–544, 1999. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/188762>
6. BASSON, Rosemary. The female sexual response: a different model. *Journal of Sex & Marital Therapy*, v. 26, n. 1, p. 51–65, 2000.
7. APOSTOLOU, Menelaos. Understanding the prevalence of sexual dysfunctions in women: an evolutionary perspective. *Archives of Sexual Behavior*, v. 45, n. 6, p. 1395–1407, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10508-015-0606-7>.
8. SILVA, Graziela de Oliveira; LIMA, Soraia de Oliveira; REIS, Bruna Ferreira dos; et al. Função sexual e fatores associados à disfunção sexual em mulheres no climatério. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 36, n. 11, p. 497–502, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-720320140004985>
9. LIBOOST®. Technical dossier: Liboost® – sexual health support ingredient. Documento do fabricante, 2026.
10. Gallego, R.; Sánchez, S.; Moreno, M. Turnera diffusa: a botanical boost for female sexual desire: randomized, double-blind, placebo-controlled exploratory clinical trial. Madrid: Pharmactive Biotech Products, 2026. Apresentado no AEEM 2026.
11. ZHAO, Jianping; DASMAHAPATRA, Asok K.; KHAN, Shabana I.; KHAN, Ikhlas A. Anti-aromatase activity of the constituents from damiana (*Turnera diffusa*). *Journal of Ethnopharmacology*, v. 120, n. 3, p. 387–393, 2008. DOI: 10.1016/j.jep.2008.09.016.
12. ALMODÓVAR, P.; SALAMANCA, A.; PRODANOV, M.; MUÑOZ SANTOS, D.; GONZÁLEZ HEDSTRÖM, D.; LINAREJOS GARCÍA, A. M. Liboost® induces the release of nitric oxide in endothelial cells in vitro. Madrid: Pharmactive Biotech Products; Instituto de Investigación en Ciencias de la Alimentación (CIAL-CSIC-UAM); Neuron Bio.



Acesse nossas redes sociais



@pnfarma



/pnfarma



/company/pnfarma

Edição - Maio 2026

Liboost® é uma marca registrada da Pharmactive Biotech Products, S.L.U.